

seminário internacional
cultura escrita
no mundo moderno

anais



Belo Horizonte | Ouro Preto
2 a 6 de setembro de 2019

Seminário Internacional Cultura Escrita no Mundo Moderno
Universidade Federal de Minas Gerais/ Universidade Federal de Ouro Preto

Comissão Organizadora

Guiomar de Grammont
José Newton Coelho Meneses
Márcia Almada
Denise Aparecida Sousa Duarte
Soraia Oliveira de Vasconcelos Botelho
Ygor Gabriel Alves de Souza

Comissão Científica

Guiomar de Grammont (UFOP)
José Newton Coelho Meneses (UFMG)
Leila Mezan Algrant (UNICAMP)
Márcia Almada (UFMG)
Rodrigo Bentes Monteiro (UFF)

Diagramação e arte

Ygor Gabriel Alves de Souza

S471a

Seminário Internacional Cultura Escrita no Mundo Moderno (1. : 2019 : Belo Horizonte/Ouro Preto).

Anais do I Seminário Internacional Cultura Escrita no Mundo Moderno [recurso eletrônico]. – Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2019.

1 recurso online (275. p.): pdf.

Anais organizados por: Guiomar de Grammont, José Newton Coelho Meneses e Márcia Almada.

ISBN: 978-85-54944-36-0.

1. Comunicação escrita – História. 2. Manuscritos – História.
I. Grammont, Guiomar de. II. Meneses, José Newton Coelho.
III. Almada, Márcia. IV. Título.

CDD: 411.09

A escrita colonial mineira por meio do Livro de Inventários da Catedral de Mariana (1749-1904)

Marcus Vinícius Pereira das Dores¹

Mestre em Estudos Linguísticos

Discente do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa (Doutorado)

Universidade de São Paulo

marcusdores@usp.br

Faça-o o historiador futuro para quem trabalhei, disputando à traça e salvando da ação demolidora do tempo os documentos que aqui ficam nestas páginas descoloridas e mortas. (TRINDADE, 1945, p. 146)

A arquidiocese de Mariana guardou copiosa quantidade de documentos escritos nestes três últimos séculos. Seu arquivo Eclesiástico, generoso manancial para a história da Igreja, o é também para a história mineira e brasileira, para a sociologia, a jurisprudência canônica e civil, a genealogia, a geografia, o folclore, além dos aspectos litúrgicos. (RODRIGUES, 2005, s/p)

Com este curto trabalho, queremos, em certa medida, fazer um retorno ao passado colonial mineiro. Por meio do primeiro inventário registrado no *Livro de Inventários da Catedral de Mariana* (1749-1904), vamos refletir como uma fonte documental carrega muito mais que o seu valor material, que por si só já é muito importante.

Optamos por iniciar este texto com as duas citações que abrem o primeiro capítulo da nossa dissertação². Essa escolha se justifica por dois motivos: primeiro pelo fato de queremos colocar em foco essas duas importantes figuras que tanto contribuíram para a preservação e para a difusão da história mineira; segundo, porque reconhecemos, nos escritos do Cônego Raimundo Trindade e do Monsenhor Flávio Carneiro Rodrigues, o desejo de que, cada vez mais, se desenvolvam pesquisas com as valiosas fontes documentais que estão depositadas nos diversos arquivos mineiros.

Para nos debruçarmos sobre o primeiro inventário registrado no *Livro de Inventários da Catedral de Mariana*, documento que aqui vamos tratar, não poderíamos deixar de marcar o papel que a tricentenária cidade de Mariana assume dentro da história mineira e brasileira.

¹ Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² DORES, Marcus Vinícius Pereira das. *O Primeiro Inventário de bens da Catedral de Mariana (1749-1753)*: edição e glossário terminológico. 2019. 172f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

Cabe aqui, portanto, recuperar que Mariana foi a primeira vila, a primeira capital, a primeira sede do bispado e a primeira cidade projetada de Minas Gerais.

Por se tratar de um documento que surgiu no ambiente eclesiástico, para registrar os bens da Catedral de Mariana, é importante, também, recuperar que a diocese de Mariana foi criada, juntamente com a diocese de São Paulo e as prelazias de Goiás e de Cuiabá, em 1745, pela bula *Candor lucis aeternae* do Papa Bento XIV. Após a criação do primeiro bispado mineiro – primeiro instalado no Brasil fora da região litorânea –, nomeação e posse do primeiro bispo da diocese – Dom Frei Manoel da Cruz – no ano de 1749 é redigido o documento que aqui apresentamos. Como consta no seu protocolo, o manuscrito surge para registrar os bens que vieram de Lisboa para Mariana: “Inventario dos ornamentos, e mais beñs, q̃. vieraõ de Lisboa p.^a esta Cathedral de Marianna; aos quais o Thezr.^o Mor dela Joaõ de Campos Lopes Torres tomou conta por intrega q̃. delle (L)he fes o Sachristaõ Mor Manoel Pereyra de Pinho [...]”.

A seguir, apresentamos a ficha codicológica do primeiro inventário registrado no *Livro de Inventários da Catedral de Mariana* e o fac-símile do primeiro fólio.

Quadro 1. Ficha codicológica do primeiro inventário

Cota	BR AEAM - Inventário, P16.
Documento	Primeiro inventário registrado no Livro de Inventários da Catedral de Mariana (MG).
Identificação	“Inventario dos ornamen tos, emaisbenñs, q̃. vieraõ de Lisboa p. ^a estaCathedral de Marianna;” (Fl. 1r.)
Data	1749; Termo de entrega de 15 de janeiro de 1779.
Local	Cidade de Mariana.
Suporte material	Caderno em papel encorpado, sem linha e sem marca d’água. As páginas encontram-se amareladas, mas a preservação do documento é muito boa.
Composição	9 fólhos (recto e verso).
Dimensão do fólio	0,35 x 0,24 m.
Organização da página	Texto escrito em uma única coluna, com presença de reclames no canto inferior direito ao final de alguns fólhos.
Numeração	A numeração foi incluída, posteriormente, por outro punho e com tinta de tipo diferente.
Assinaturas	Presença das assinaturas do escrivão, do tesoureiro mor, do sacristão e das testemunhas.
Intervenção de terceiros	Presença de marcações escritas feitas por outro punho com caneta do tipo esferográfica.
Estado do documento	O manuscrito está em ótimo estado de conservação; bordas parcialmente deterioradas; ocorrência reduzida de opistografia, que, por sua vez, não inviabiliza a leitura do documento.
Escrita	Letra mista.
Língua	Portuguesa.

Fonte: Dores, 2019, p. 24.

UNESCO – MoW. Essa candidatura, em outubro de 2018, foi aprovada e essa relevante fonte documental passou a fazer parte do Registro Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da UNESCO (ver Figura 2)³. Como dito, na cerimônia de entrega dos certificados, pela presidente do Comitê Nacional do Brasil – MoW Brasil, Jussara da Silveira Derenji, “A nomeação neste registro confirma o valor excepcional e o interesse nacional de um acervo arquivístico / bibliográfico que deve ser protegido para benefício da humanidade”.

Figura 2. Logomarca que identifica o acervo “Livro de Inventários da Catedral de Mariana, 1749-1904” como tendo sido nominado no Registro Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da Unesco em 2018.



Pensando na formação do manuscrito, o inventário é uma espécie documental definida por Bellotto (2002, p. 71) como “documento não-diplomático informativo, horizontal. Lista de itens de um acervo ou de um estoque”. Contudo, apesar do seu “caráter jurídico-civil aparentemente simples, pode revelar informações de ordem econômica, cultural, educacional, religiosa, política e administrativa de um grupo social” (FLEXOR, 2009, p. 29). Um exemplo de informação é destacado por Campos (2007, p. 88), ao trabalhar com o *Livro de Inventários da Catedral de Mariana*, afirmando que “[a] profusão de objetos [...] feitos com inúmeros materiais [...] dá uma ideia longínqua da cultura que expandiu ao máximo o estético, radicalizou essa experiência e colocou em risco o sagrado, que tendia a se encarcerar na matéria”.

Além dessas informações, o manuscrito assume, também, o valor testemunho da língua portuguesa escrita em Minas Gerais no período em que ele foi escrito. Tanto é verdade que elaboramos um exaustivo glossário com os termos litúrgicos que encontramos no primeiro inventário. Esse glossário, além de fazer circular os itens lexicais presentes no manuscrito em questão, torna-se uma fonte de consulta para outros pesquisadores que trabalham com documentação eclesiástica e, volta e meia, se deparam com algum item desconhecido. Sobre essa questão, Telles (2012, p. 137) destaca que “a ‘voz’ dos textos

³ A portaria de nomeação foi publicada no Diário Oficial da União no dia 21/11/2018: <http://impresanacional.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51520745/do1-2018-11-23-portaria-n-103-de-21-de-novembro-de-2018-51520722>.

escritos é manifestada por meio do léxico, já que é o primeiro elemento linguístico com que se depara o filólogo ao tentar ler e transcrever um texto manuscrito”.

São exemplos dos itens lexicais coletados para compor o nosso glossário: *ammitto* (amito), *bago* (báculo), *cardencia* (credência), *dalmatica* (dalmática), *estolla* (estola), *fugareyro* (fogareiro), *gremial*, *hostia* (hóstia), *incenço* (incenso), *lavatorio* (lavatório), *maniplo* (manípulo), *naveta*, *ornamento*, *palla* (pala), *resplandor* (resplendor), *sacra*, *toxeiro* (tocheiro), *vêo de hombros* (véu de ombros) etc.

Palavras finais

O intuito deste breve texto – simples e despretensioso – foi divulgar entre pesquisadores de diferentes áreas o trabalho que desenvolvemos com parte do Livro de *Inventários da Catedral de Mariana*. Escrito em uma época em que poucas pessoas dominavam a técnica de escrever, esse inventário torna-se uma fonte clássica para se recompor parte da história social do período que ele registra. Nesse sentido, é possível atribuir à escrita um valor memorialístico. Outro ponto importante para se pensar é que os documentos não nascem com função histórica – surgem como forma de materialização de um evento relevante –, mas se tornam ao serem abordados como fontes de pesquisa de períodos passados, como fizemos em nossa pesquisa e como diversos pesquisadores fazem em seu labor acadêmico.

Referências bibliográficas

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documentos de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2002. Disponível em: http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf8.pdf.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. Mecenato leigo e diocesano nas Minas Setecentistas. In RESENDE, Maria Efigênia Lage de; VILLALTA, Luiz Carlos. (Orgs.). *História de Minas: as Minas Setecentistas*. v. II. Belo Horizonte: Autêntica; Companhia do Tempo, 2007. p. 77-107.

DORES, Marcus Vinícius Pereira das. *O Primeiro Inventário de bens da Catedral de Mariana (1749-1753)*: edição e glossário terminológico. 2019. 172f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

FLEXOR, Maria Helena M. Ochi. Inventários e testamentos como fontes de pesquisa. In: CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt S.; LOMBARDI, José Claudinei; MAGALHÃES, Lívia Diana Rocha. (Orgs.). *A pesquisa e a preservação de arquivos e fontes para a educação, cultura e memória*. v. 1. Campinas / São Paulo: Alínea, 2009. p. 25-35.

RODRIGUES, Flávio Carneiro. *Os Relatórios Decenais dos Bispos de Mariana enviados à Santa Sé*. Mariana: Dom Viçoso, 2005. (Cadernos Históricos do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana).

TELLES, Célia Marques. Léxico e edição semidiplomática. In: SELLA, Aparecida Feola; CORBARI, Clarice Cristina; BIDARRA, Jorge. (Orgs.). *Pesquisas sobre léxico: reflexões teóricas e aplicação*. Campinas: Pontes; Cascavel: EDUNIOESTE, 2012. p. 137-158.

TRINDADE, Cônego Raymundo. *Instituições de Igrejas no Bispado de Mariana*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional/Ministério da Educação e Saúde, 1945.

